

Estratégia para as eleições de 1998

O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu a seus ministros que "mantenham o rumo" do governo apesar do ano eleitoral em 1998. "O governo tem um pouco menos de um ano e meio pela frente e tem que continuar a governar, e não pode sair de seu rumo, seja porque estamos nos aproximando do final do mandato seja porque o ano que vem é um ano de eleições", afirmou o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, ao relatar a orientação do presidente.

Fernando Henrique também disse aos ministros que não quer seu governo contaminado pelo clima de fim de mandato. "Estamos a 18 meses da eleição, mas é fundamental continuar governando", disse o presidente, ao recomendar a todos que divulguem as obras do governo.

O recado foi especialmente claro para os ministros políticos. "Vamos falar no que estamos fazendo e não no que vamos fazer", recomendou Fernando Henrique. "A

determinação vale como uma espécie de é proibido prometer", interpretou um dos ministros políticos, que aguarda instruções do chefe para a desincompatibilização em dezembro.

ORÇAMENTO

A décima-terceira reunião com todos os ministros serviu para a apresentação e discussão da proposta orçamentária para o ano que vem. Em 1998, pretende-se que o que foi orçado seja igual ou próximo ao que será realizado, para reduzir o déficit fiscal e aproximar o orçamento da realidade. Estima-se, para o ano que vem, um déficit fiscal de R\$ 13,5 bilhões. Este ano, o déficit deve ficar em R\$ 10,7 bilhões.

Sérgio Amaral relatou ainda que o ministro da Indústria e Comércio, Francisco Dornelles, anuncia hoje que o déficit da balança comercial será da ordem de US\$ 300 milhões. Na opinião de Amaral, este é um bom número.

Durante a reunião, o presidente

anunciou também a realização de seminários para que cada ministro apresente o que está fazendo em sua área e todos, do governo, possam saber o que se passa internamente. Serão nove seminários semanais que começam em meados de setembro e irão até o final de novembro. O primeiro será aberto pelo presidente Fernando Henrique.

O porta-voz afirmou que a realização dos seminários, em que se exporá tudo o que o governo está fazendo, não tem caráter eleitoreiro porque será orientado para o público interno — primeiro, segundo e terceiro escalões do governo. Servirão, segundo Amaral, para que integrantes do governo saibam o que está sendo feito por outras pastas e desenvolvam ações conjuntas.

COBRANÇA

Apesar de o presidente ter feito, durante a reunião ministerial, menção positiva sobre a relação entre o Executivo e o Congresso, o

ministro do Planejamento, Antônio Kandir, cobrou a aprovação das reformas administrativa e previdenciária. Sem elas, segundo resumiu o porta-voz, será difícil o ajuste fiscal.

Na avaliação do ministro, resumida por Sérgio Amaral, as ações do governo que resultaram na queda da inflação e na melhoria da gestão pública, juntamente com as privatizações, são os fatores que levaram à estabilização da dívida pública em relação ao PIB (Produto Interno Bruto). Mas, para que esta situação se mantenha, são fundamentais as reformas e a rigidez na execução do orçamento.

O líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), aproveitou para pedir "o empenho grande de todos". O líder lembrou que a reforma administrativa ainda precisa ser aprovada em segundo turno pelos deputados, e advertiu que não será tarefa fácil. Afinal, no primeiro turno de votação, a emenda obteve apenas um voto além dos 308 mínimos necessários.